

## **Artigos**

### **O papel do Brasil na América do Sul: estratégias e percepções mútuas**

**Bernardo Sorj e Sergio Fausto**

Para entender melhor o atual papel do Brasil na América do Sul é necessário ter em conta diferentes percepções e expectativas mútuas. Nos últimos dez anos, o relacionamento entre o Brasil e outros países sul-americanos mostrou duas características principais: a crescente importância da região no discurso do governo brasileiro e uma série de iniciativas ocasionais. Ao mesmo tempo, há uma crescente presença de empresas brasileiras nos países vizinhos e o fluxo de comércio entre eles também cresce. Tão marcante quanto essas duas características, é a ausência de uma estratégia mais clara e ambiciosa do Brasil com relação ao seu entorno geográfico imediato.

#### **Bolívia e Brasil: os meandros do caminho**

**Carlos D. Mesa Gisber**

O artigo analisa as relações da Bolívia com o Brasil, com a Venezuela e com os Estados Unidos. Trata, também, do papel da coca na vida política e econômica do país, notadamente na administração do presidente Evo Morales. No momento, o narcotráfico é uma questão de grande importância entre as várias nações vizinhas à Bolívia, particularmente o Brasil. Quais são tradicionalmente os outros grandes atores da comunidade internacional na Bolívia? Do ponto de vista tanto da cooperação quanto dos investimentos, os países mais influentes na Bolívia, nos últimos vinte anos, são o Japão e a Espanha, em primeiro lugar, e os países nórdicos, a Holanda e a Alemanha, em segundo lugar.

#### **Percepções argentinas sobre o Brasil: ambivalência e expectativas**

**Roberto Russell e Juan Gabriel Tokatlian**

Percepções diferentes entre as elites argentinas sobre a relação Brasil-Argentina e o papel de ambos os países na América Latina são o tema do artigo. Quatro aspectos são levados especialmente em conta: a) a relevância atribuída ao vínculo com o Brasil pelos governos e as elites argentinas; b) a forma pela qual estes mesmos atores percebem a ascensão e o papel do Brasil no plano regional e global; c) as visões existentes sobre a crescente presença de empresas brasileiras na Argentina; e d) as percepções sobre o impacto que exercem na relação bilateral fatores hemisféricos ou regionais – por exemplo, a diminuição da presença dos Estados Unidos na América do Sul ou o protagonismo da Venezuela – e fatores globais, como por exemplo, o processo de redistribuição do poder internacional e o crescimento da demanda de *commodities* por parte da China e outros países de Ásia.

#### **Chile e a liderança sul-americana do Brasil: que estratégia preferem suas elites?**

**Ricardo Gamboa Valenzuela**

O artigo discute a posição das elites chilenas sobre possíveis estratégias de seu país em relação ao novo papel do Brasil na arena internacional e, em particular, na América Latina. Existe no Chile um consenso no que se refere à necessidade de o país continuar a sua política de regionalismo aberto

desenvolvido desde a década de 1990. Portanto, pode-se esperar que o Chile não mude a curto prazo sua estratégia internacional e não adote uma posição que leve a um “acoplamento” incondicional com o Brasil em seu novo (pretendido) papel de líder regional. Isso não significa, no entanto, que o Chile se distanciará do Brasil, mas que desejará ter relações estreitas com o País, sempre defendendo a sua própria autonomia.

## **O Brasil como vetor de integração sul-americana: possibilidades e limites**

**Pedro da Motta Veiga e Sandra Polónia Rios**

Em um contexto de crescente fragmentação nas estratégias nacionais e de clivagem política entre países nacionalistas e liberais na América do Sul, tem sido recorrente o debate sobre o papel que se poderia esperar do Brasil como vetor de integração regional. Até o momento, as expectativas de que o país pudesse ter uma atuação mais proativa nesta direção têm sido frustradas. Diante das evidentes dificuldades nos processos de integração econômica, o país tem optado por estimular projetos de caráter eminentemente político, como é o caso da UNASUL. A discussão sobre os limites e as possibilidades da atuação do Brasil como vetor de integração regional requer a análise das condicionantes econômicas, das estratégias de inserção internacional dos países sul-americanos e das prioridades brasileiras em suas relações com a região e com o mundo. É disso que o artigo trata.

## **Os efeitos do câmbio nas tarifas negociadas na OMC: os casos de Brasil, EUA e China**

**Vera Thorstensen, Emerson Marçal e Lucas Ferraz**

O artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo analisar os impactos dos desalinhamentos cambiais nos diversos instrumentos de comércio internacional, como estabelecidos pela OMC. São apresentados os resultados relativos a tarifas de importação, instrumento basilar da Política de Comércio Internacional de todos os países e razão da criação do próprio GATT – Acordo Geral sobre Comércio e Tarifas, antecessor da OMC. Os autores examinam os efeitos das variações cambiais sobre tarifas e suas consequências para o sistema multilateral de comércio.

## **O Contencioso do Suco de Laranja entre Brasil e Estados Unidos na OMC**

**Christian Lohbauer**

O artigo trata do processo que marcou o contencioso entre o Brasil e os EUA sobre suco de laranja na OMC. O conflito comercial começou em agosto de 2009 e terminou em junho de 2011. O painel da OMC examinou a legalidade das medidas antidumping adotadas pelos EUA em relação ao suco de

laranja brasileiro e acatou os argumentos do Brasil. A análise também enfoca o histórico do processo, as características da produção e exportação de suco de laranja, o funcionamento da cadeia produtiva, os mercados de exportação e as perspectivas de crescimento.

## **Cinco anos da Moratória da Soja e Sustentabilidade do Bioma Amazônia**

### **Carlo Lovatelli**

O dia 24 de julho passado marcou o quinto aniversário da Moratória da Soja, uma iniciativa sem precedentes na indústria que trouxe paz para os consumidores e os compradores estrangeiros de produtos de soja do Brasil. Em julho de 2006, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais - ABIOVE e a Associação Brasileira de Exportadores de Cereais - ANEC concordaram em não adquirir ou financiar a soja produzida no Bioma Amazônia em terras desmatadas após essa data. A Moratória respondeu a pedidos de clientes e grupos ambientalistas no exterior, que começaram a promover arranjos institucionais privados destinados a gerar novas regras para o cultivo sustentável e a comercialização de soja. Após cinco anos, o objetivo principal, a redução do desmatamento do Bioma Amazônia, foi atingido no período de forma significativa. Em 2009/2010 o INPE identificou 6.451 km<sup>2</sup>, o menor nível em 22 anos e menos da metade do desmatamento de 14.286 km<sup>2</sup> registrados em 2006, quando do início da Moratória.

## **O Brasil e a Ásia do Leste – Apontamentos para a construção de parcerias sinérgicas**

### **Edmundo Sussumu Fujita**

Os problemas e necessidades atuais do sistema internacional, embora aparentemente diferentes entre si, constituem aspectos de uma grande questão que tem diretamente a ver com a paz e a segurança entre as nações. Examinar a história recente e a economia do Brasil e das suas relações com os países da Ásia ocidental pode ser um exercício fecundo. O Brasil deve tirar proveito da experiência de muitas parcerias que construiu naquela região para criar agora um novo paradigma de cooperação que pode ser mutuamente benéfica para todas as nações envolvidas. Há muitos desafios pela frente, mas muitas são as possibilidades de enfrentá-los.

## **Novo paradigma frente ao problema das armas de destruição em massa**

### **Ibrahim Abdul Hak Neto**

A eventualidade de um ataque dos EUA e/ou de Israel contra o Irã, com vistas a impedir avanços em um suposto programa clandestino de desenvolvimento de armas nucleares, é tanto motivo de forte preocupação na atualidade internacional quanto uma novidade. Nos episódios anteriores de obtenção de armas atômicas – pela ex-União Soviética (1949), pelo Reino Unido (1954), pela França (1961), pela China (1964), por Israel (data desconhecida, possivelmente 1979), pela Índia e pelo Paquistão (1998) –, Washington demonstrou cautela e autocontenção militar. Em 2009, o Presidente dos EUA, Barack Obama, declarou que “todas as opções estão sobre a mesa”, inclusive a militar, para lidar com o Irã, retomando a mesma formulação do Governo George W. Bush.

## **Dez anos do Processo de Kimberley**

### **Antonio Augusto Martins Cesar**

O Processo de Kimberley (PK) articula governos, indústria e sociedade civil em direção ao objetivo de disciplinar o comércio de diamantes brutos e, assim, acabar com o uso de "diamantes de conflito" para financiar movimentos rebeldes que lutam contra governos legítimos. O PK tem suas origens por volta do ano 2000; depois de uma década, a iniciativa tem sido quase sempre bem-sucedida: ele ajudou a acabar com os conflitos e disciplinou o comércio de diamantes em muitos países; as receitas geradas vão agora os orçamentos dos países, e não para as mãos dos senhores da guerra; a indústria, e particularmente as ONGs especializadas, surgiram mais organizadas e mais fortes. O Brasil participou da iniciativa desde o início, e sua implementação tem ajudado - não sem dificuldades - a disciplinar, internamente, o setor de mineração de diamantes. Este ensaio argumenta que o futuro do PK vai depender da forma como ele equilibrar as suas capacidades punitivas e cooperativas.

## **Política Externa e Mídia**

### **Rodrigo Baena Soares**

O vínculo entre democracia e visibilidade dos atos e ações de interesse público é essencial para melhor compreender o fenômeno da incorporação da mídia ao processo político. Para que a participação do público constitua efetivamente um processo democrático e inclusivo a democracia exige que as ações políticas, até mesmo por imposição da ordem jurídica, sejam visíveis e públicas. A visibilidade permite à democracia expor aos cidadãos os efeitos das ações dos governantes e eventualmente contrastá-las com outras possibilidades; ela é uma espécie de outra face da democracia. O arcabouço jurídico-institucional das democracias vela pela liberdade de expressão e de imprensa e inibe práticas que não condizem com a obrigatoriedade de prestar contas ao público e de dar visibilidade aos atos governamentais. O Estado democrático de direito garante a livre circulação de ideias, transmitidas pelos meios de comunicação.

## **Reflexões sobre a carreira do internacionalista**

### **Luiz Alberto Machado**

Os programas de Relações Internacionais viveram um verdadeiro boom, no Brasil, na transição do século 20 para o século 21, caracterizado principalmente pelo aparecimento de dezenas de cursos de graduação em um período de dez anos. Ao longo desse processo de expansão, houve uma diversificação clara dos programas, com dois tipos de ênfase: a abordagem pioneira, da Universidade de Brasília, com maior enfoque na diplomacia tradicional, abrangendo a grande maioria dos programas oferecidos no Brasil; e um novo tipo de curso com uma perspectiva diferente, uma outra abordagem mais focada em diplomacia corporativa. O artigo analisa as possibilidades profissionais dos formandos de tais programas. Baseado no livro "The ball does not kick in by chance", escrito por Ferran Soriano, vice-presidente do time de futebol Barcelona, período em que foi o clube mais importante do mundo, o artigo visa demonstrar a importância do planejamento, seja na gestão de um clube desportivo, ou em uma carreira profissional.

### **Caminhos profissionais do internacionalista: A experiência dos graduados pela USP**

Maria Hermínia Tavares de Almeida e André Cavon

Nota sobre os resultados de levantamento sobre o destino profissional de egressos do curso de graduação em relações internacionais do IRI-USP mostra que pouco mais de um terço deles foi cursar pós-graduação, pouco mais de um quarto foi trabalhar em empresas privadas, pouco menos de um quarto foram para instituições públicas fora da carreira diplomática e cerca de 10% foram para organizações não-governamentais.

### **Passagens**

**Itamar Franco (1930-2011), abertura para o diálogo e capacidade de ouvir**

**Celso Amorim**

### **O mundo na ficção**

**Babel**

***Carlos Eduardo Lins da Silva***

### **Livros**

**On China**

**Henry Kissinger**

***Anna Jaguaribe***

---

**Raúl Prebisch (1901-1986): A construção da América Latina e do Terceiro Mundo**

**Edgar J. Dosman**

***Helga Hoffmann***

---

**Chávez, Venezuela y la Reconfiguración Política de América Latina y El Caribe**

**Andrés Serbin**

***Luis Fernando Ayerbe***

---

***O que a China quer?***

**Matias Spektor e Dani Nedal (orgs.)**

***Oliver Stuenkel***

---

**Campanha Permanente – O Brasil e a Reforma do Conselho de Segurança da ONU**

**João Augusto Costa Vargas**

***Alexandra de Mello e Silva***

**Correspondente Internacional**

**Carlos Eduardo Lins da Silva**

***Alzira Alves de Abreu***

**Brazilian Multinationals – Competences for Internationalization**

**Afonso Fleury e Maria Tereza Leme Fleury**

***Maria Helena Tachinardi***

---

**Documentos**

**Relações Brasil-EUA**

Relatório N. 66 da Força Tarefa Independente do Council on Foreign Relations

Nova York, 2011